

## A ORAÇÃO DO SENHOR (Mt 6.9-13)

### Capítulo 7 – A vontade perfeita do Pai

Uma das forças motivadoras principais nos seres vivos é a vontade. Muito antes de podermos analisar as situações ou entendermos as consequências de cada ato, antes mesmo de podermos nos comunicar com as pessoas ao redor, já sabemos impor nossa vontade com um choro desesperado, com a mãozinha esticada ou com a primeira palavra: “DÁ!”

Já reparou como as crianças rapidamente aprendem a expressar sua própria vontade, mas demoram um tempão para aprender a respeitar a vontade dos outros e a aceitar quando sua vontade é negada e? Por que será?

Ainda antes de passarmos a pedir por nossas próprias vontades, a terceira petição da oração do Senhor nos ensina a pedir ao Pai que a vontade dele seja feita (v.10). É interessante notar que Jesus não requer de seus discípulos algo que ele mesmo não tenha vivido e cumprido em si mesmo: durante toda a sua vida e ministério, ele fez a vontade daquele que o havia enviado (Jo 4.34; 6.38).

Há dois sentidos em que pedimos para que ocorra a vontade de Deus:

a) *A vontade de Deus é seu propósito para os acontecimentos.* A Bíblia afirma que tudo sempre transcorre segundo o propósito divino, pois ninguém pode objetar ou obstruir sua vontade (Jó 23.13; Sl 115.3; Is 46.10). Nesse caso, estamos expressando o espírito de mansidão, aceitando sem queixas tudo o que Deus nos envia, reconhecendo que sua vontade é boa, agradável e perfeita (Rm 12.2; Mc 14.36).

b) *A vontade de Deus é seu mandamento para seu povo.* A Lei de Deus é a revelação de sua vontade (Sl 40.8). Nesse sentido, estamos pedindo que ele nos ensine tudo que devemos fazer e que nos capacite a cumprir cotidianamente a sua vontade, de todo o nosso coração (Sl 119.11,16,24,35).

Você já tinha pensado nessa distinção da vontade de Deus como *seu propósito soberano* e como *sua santa lei*? Qual das duas você considera mais difícil pedir para que seja feita? Por quê?

Como podemos perceber, não é coerente orar para que seja feita a vontade de Deus, se eu não estiver disposto a negar a mim mesmo. Essa oração só pode ser proferida por aqueles que tomaram a sua cruz para seguir a Jesus (Lc 9.23,24). Pedir pela vontade de Deus é pedir para participar de uma guerra espiritual, na qual são vencedores os que preferem fazer a vontade dele, que a vontade do mundo, de satanás e da carne (Ef 2.2,3).

No Getsêmani, Jesus estava envolto em um horror devastador, produzido não somente pela expectativa da humilhação injusta e da dor física lancinante, mas pela antecipação de ser feito pecado e, conseqüentemente, ser abandonado pelo Pai na cruz (2Co 5.21; Mc 15.34).

Contudo, ao se colocar humildemente perante seu Pai Celestial, ele orou: “Não seja como eu quero, e sim como tu queres... faça-se a tua vontade” (Mt 26.39 e 42). Para o Salvador, essa petição significou aceitar sua morte cruel na cruz.

Mais do que em qualquer lugar, esse pedido nos apresenta o propósito da oração cristã: não dobrar a vontade divina diante da minha vontade (como nas religiões idólatras e pagãs), mas alinhar a minha vontade com a dele.

Mas como saberemos o que Deus quer de nós?

O Pai do céu nos dirige por meio de sua Palavra, quando lida com fé e quando exposta com fidelidade por ministros fiéis (Sl 1.2). O Senhor também nos conduz por meio de seu Espírito falando intimamente à nossa consciência (Jo 16.13). E Deus nos guia em sua vontade através de conselheiros sábios, que conhecem as Escrituras e conhecem nossas lutas (Pv 12.15).

É possível que, mesmo após dar os três passos acima, ainda não seja fácil discernir a vontade do Senhor. Se puder, espere até que as coisas se apresentem com mais clareza. Caso contrário, aja com confiança de que ele, em sua bondade e sabedoria, fará com que tudo coopere para o bem daqueles que o amam (Rm 8.28).

### **Aplicação**

Você acha que a aceitação da vontade de Deus pode ser considerada um sinal de maturidade espiritual? Se sim, como tem sido a sua oração: mais madura ou ainda é imatura?

Você já orou por algo que sabia não ser da vontade de Deus? O que ocorreu?

Como a oração pode ser um instrumento para negarmos a nós mesmos?

Pr. Alceu Lourenço